

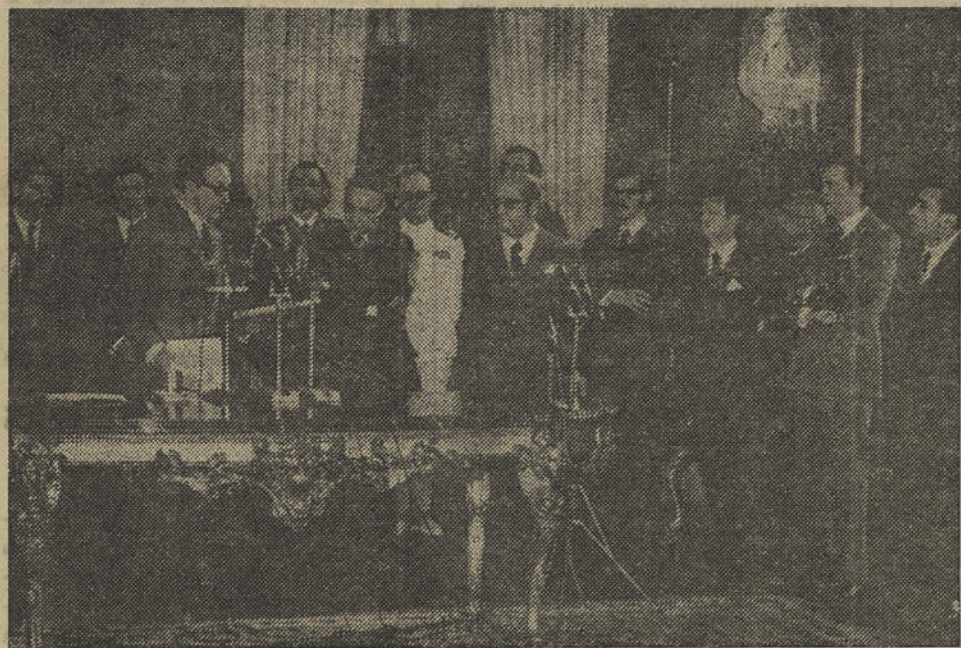
POVO ALGARVIO

AVENÇA PREÇO AVULSO 3\$00



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA



Posse
do novo elenco
ministerial
do governo
do primeiro
ministro,
coronel Vasco
Gorçalves

AS DONAS DE CASA E OS DONOS DO POMAR

Parece bastante justo, e é mesmo, que os funcionários do Estado ou de empresas particulares requeiram horário de trabalho menos extenso e férias mais prolongadas. Trata-se dum esforço cansativo, desgastante para o corpo e para o espírito. Oito horas por dia, amarrados à banca, encerrados às vezes num cubículo ou sala saturada pelo gás emanado da respiração dos companheiros de trabalho, ou à ponta dum balcão, sempre de pé, ou exercendo um serviço de contacto com o público, não pode ser bom para a saúde. E o que prejudicar a saúde de cada um, prejudica a população dum país, ou seja, o seu mais valioso capital. Do mesmo modo não podem eximir-se a um forte desgaste aqueles que, na oficina ou mesmo ao ar livre se sacrificam a trabalhos pesados ou nocivos. Para estes, as oito horas de trabalho diário ainda significam obrigação acutilante e desumana. Para mulheres e gente moça, nem se fala. O espírito está pronto, quer dizer, a boa vontade não falta, mas, dia após dia, mês após mês, ano após ano, tempo em que reforma, pobreza e doença chegam todas três ao mesmo tempo — diminui o período da vida humana. Há o direito de não abordar estas paragens muito inepto ou muito gasto. O direito para o indivíduo e a vantagem para a comunidade porque os filhos e netos têm que tratar da sua vida, e os que o ofício gastou ficam, não só inúteis como uma sobrecarga pesada.

pelo amor com que se exercem e porque não têm horário de trabalho. Um escultor, um pintor, um músico, um estudioso, que cansa sentem ao fim de oito ou dez horas, trabalhando por gosto e para sua natural satisfação? Quantos e quantos não reclamariam um dia de mais de vinte e quatro horas para poderem dedicar-se aos seus «violinos»?

Entre esses, até há pouco, as donas de casa e os lavradores que trabalham no que é seu.

Que coisa impele estas pessoas a tantas tarefas supérfluas em que se empenham, as primeiras, portas a dentro, os últimos nos seus terreiros?

O trabalho doméstico (para a dona da casa) até há pouco era empreendimento, acção, entusiasmo, renovado todos os dias. Com que empenho se exercia e organizava cozinhados, tratamentos de roupa, limpeza minuciosas, no gosto de utilizar tudo aquilo em comunhão com as pessoas que fazem parte do lar?

Com que empenho o lavrador se entretinha a governar vida, plantar e regar a horta, enxertar árvores e colher frutos, alqueivar e debulhar? Quanto maior era a faina, mais transbordante a alegria que dela provinha. E à noite, entre sonhos e vigílias, o coração ainda apegado ao gosto das tarefas importantes pelo prazer da execução, trazia à ideia novos pormenores, novos empreendimentos preconcebidos no divagar constante do que talvez se possa chamar ambição.

Arrancarem uma dona de casa os seus domínios, um lavrador às suas leiras era a derrota maior que poderiam infligir-lhe.

Agora, as donas de casa pedem horário, antes estabeleciam-no elas mesmas e sobrava-lhes o tempo para bordados e outras superfluídades. A quem pedirão o horário? Exigem que o marido lhes pague as horas de serviço como se para a dedicação houvesse outra moeda que não fosse dedicação.

E os que trabalham nas suas terras, também querem horário e férias. Irão deixar de regar, alimentar os animais, colher os frutos, nas férias? Já o teriam pensado?

Os prazeres da cultura de espírito salvo excepções não os aliciam. Metem-se no café, escarrapacham-se num banco e para ali ficam esparramados, beberricando, traduzindo a seu jeito as palhaçadas da TV, excedendo-se em bebidas ou discussões.

(Continua na 2.ª página)

Jardins de Belas Artes do Algarve

DECORRERÁ em Faro, de 1 a 15 de Agosto no Jardim Manuel Bivar, o I Jardim de Belas Artes do Algarve.

No referido certame, que conta com o apoio do Governo Civil, Junta Distrital de Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, serão expostas centenas de obras originais de pintura, escultura, cerâmica, esmaltação e tapeçaria de numerosos artistas portugueses e alguns estrangeiros radicados no Algarve, numa variada gama de estilos e níveis artísticos.

A exposição incluirá trabalhos de artistas consagrados e iniciados, sendo a maioria das obras destinadas a venda.

Nesta manifestação artística procurar-se-á promover e cimentar o desenvolvimento da arte no Algarve, contribuindo assim para uma maior formação e enriquecimento cultural de toda a sociedade.

Idêntica realização terá lugar em Portimão no Jardim Público, de 19 de Agosto a 20 de Setembro, certame que terá a colaboração do Município de Portimão.

Feira da Boa Morte

Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto realiza-se nesta cidade a tradicional Feira da Boa Morte, que costuma atrair a Tavira elevado número de forasteiros.

I FESTIVAL INTERNACIONAL DO ALGARVE

COM o patrocínio do Ministério da Comunicação Social, da Direcção Geral da Cultura Popular e Espectáculos e da Comissão Regional de Turismo do Algarve terá lugar, de 16 a 26 de Agosto, o I Festival Internacional do Algarve.

O Festival inicia-se com a apresentação de uma exposição versando o tema «A Pintura Actual Portuguesa», na qual colaboraram artistas de craveira internacional.

No dia 17 a conhecida artista Juliette Greco, dará um recital em Vilamoura.

O Grupo de Bailado da Fundação Calouste Gulbenkian, que no ano transacto alcançou extraordinário êxito no Algarve, actuará em Faro no dia 19.

No dia 21, «Les Percussion de Strasbourg», maravilhoso espectáculo, composto por 140 instrumentistas, interpretando peças dos mais modernos autores. Um espectáculo extraordinário onde a música e a luz se conjugam.

Integrado nas comemorações do Centenário de Vila Real de St.º António, realizar-se-á, no dia 22, um concerto de Jazz «Nova Orleans», com a presença do famoso trompetista americano Bill Coleman, que será acompanhado pela Orquestra de Marc Laferrriere.

Num interessante programa de música clássica, será executada música antiga portuguesa ao clavecim, por Huguette Dreyfus, espectáculo que terá lugar no dia 25.

A Sé Catedral de Faro servirá, no dia 25, de cenário a um extraordinário

(Continua na 2.ª página)

UM PADRE PATRIOTA!

Continuando nas nossas afirmações sobre Terras do Ultramar, aqui estamos mais uma vez, para mostrar ao leitor, aquele que crê num Ultramar independente, mas pela vontade dos seus Povos, o que disse o Ministro dos Negócios Estrangeiros da República da Indonésia aos timorenses, e bem assim a segunda carta que o Padre Francisco Fernandes, publicou no jornal «Voz de Timor».

O Governo da Indonésia continua fiel aos seguintes princípios: 1. A independência do país é um direito do

cooperação em benefício dos dois países.

Peço-lhe que apresente esta minha mensagem ao Povo de Timor.

Esta mensagem era dirigida ao jornalista Ramos Horta, que segundo por ali se diz, deseja que Timor ao ser independente, caia para o lado da Indonésia, facto que não é bem visto pelos bons timorenses.

(Continua na 2.ª página)

por
JOSÉ REBELO

Aquarela por JORGE ANTÓNIO MARQUES

UM velho amigo meu, contemporâneo dos livros e colega no C.I.S.M.I. em Tavira, por certo assíduo leitor do «Povo Algarvio», sugeriu-me uma descrição da Batalha do Bussaco.

Sinceramente que estranhei, na medida em que o meu amigo nunca se me revelou um belicista, embora o soubesse atreito a lendas e à História, à qual considerou sempre uma ressurreição, temas predilectos das suas conversas quando, debruçados no varandim gradeado do Gilão, nesse Setembro distante, pela noite suave e morna, em dias de dispensa, nos encontrávamos.

Ao tempo, ele era taciturno. Anui à sua sugestão com a condição de não corresponder a praso, já que o homem põe e Deus dispõe.

Isto ocorreu em Outubro findo, quando de uma reunião dos milicianos que em 1947 frequentaram, nessa cidade o curso, e cuja confraternização teve lugar no restaurante Caneção, em Almada.

Para quem envergou uma farda, enquadrado nas Forças Armadas, é sempre com alguma emoção que revive

Rústica

factos que, pela honra e bravura, glorificaram uma Pátria.

Acontece, agora, que acabo de receber uma carta em que o meu amigo se mostra preocupado porque nada sabe de mim e com uma ironia que nunca lhe vislumbrei, interroga-se sobre o meu paradeiro, atenta a circunstância de, mais concretamente, após o mês de Abril não mais ter notado a minha colaboração no jornal da cidade (do sr. Virgínio — sic —)

E tem uma série de reticências, sin-

(Continua na 2.ª página)

Major Vitor Castella

Em serviço de inspecção às unidades hoteleiras do concelho de Tavira, esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e colaborador sr. major Vitor Castella, inspector daqueles serviços.

seu povo, sem excepção para o povo de Timor.

2. O Governo e o povo da Indonésia não pretendem aumentar ou expandir o seu território ou ocupar territórios que não sejam aqueles estipulados na sua constituição. Esta declaração é para vos dar uma ideia bem clara para que não haja dúvidas nos espíritos do povo de Timor em exprimir o seu próprio desejo.

3. Assim o Governo que governar Timor no futuro, após a Independência pode estar certo de que o Governo da Indonésia sempre se esforçará por manter boas relações, amizade e

TROVA

Andaste envolta na onda
É eu louco em busca de ti,
Pede a ela que te esconda
Pra eu não ver o que vi.

V. P.

CONVERSA DA SEMANA

SITUAÇÃO GRAVE

cial que possam surgir, não esquecendo o da grave crise agrícola já conhecida. Homens de uma classe de trabalho e cansadas que, na sua maioria, só conheceram a ditadura de Oliveira Salazar na cimeira do poder e sob o seu domínio viveram ao longo dos anos, mudos e quados, não podem sobreviver de braços cruzados, inactivos, aguardando um «auxíliozinho» da Junta de Salvação Nacional, como quem aguarda a construção da ponte e do hotel, ou do

Continua na 2.ª página



Inaugurou-se numa das salas do Palácio Foz a exposição de pintura de Bernadette Stern. A gravura mostra a artista com o chefe da Repartição de Artes Plásticas Dr. Francisco de Avillez

CONVERSA DA SEMANA

Situação Grave

Continuação da 1.ª página

campo de aviação no sapat de Castro Marim.

A lavoura que podia pesar na balança, não reage, talvez combatida por um regime que nunca olhou por ela. Apática, amedrontada, com receio das esquerdas por influência de propaganda de facciosismo encapotado, parece estar vivendo o seu triste destino. Tenhamos fé nos homens do 25 de Abril. Na democracia, os cidadãos podem dizer da sua justiça e dos seus anseios, sem manifestações alarmantes e destoantes.

Há dias, a respeito da lavoura, J. de Oliveira Reis, homem de saber indiscutível, escreveu: «Como toda a gente sabe a situação da lavoura é gravíssima e por tal motivo, tratando-se da principal actividade do nosso país, torna-se imperioso congregarmos todos os esforços que restitua a saúde ao agro quase moribundo e se restabeleça o característico bulício que dissipa a ameaça dos cemitérios».

As dificuldades que asoberbam a lavoura não lhe permitem libertar-se só por si da situação embaraçosa em que se encontra, sem correr o risco de abalar ainda mais a sua depauperada economia, dada a diferença que se verifica entre os preços de venda e os de compra. Os preços de quase todos os produtos industriais aumentaram de dia para dia nas mãos de monopolistas insaciáveis. Os preços de produtos agrícolas, com raras excepções, estão longe de acompanhar paralelamente os preços de produtos industriais.

Fala-se muito da lavoura mecanizada, mas tudo teóricamente, se bem que a mesma traga um maior desenvolvimento, dada a escassez de mão-de-obra. Porém, as fracas disponibilidades, nomeadamente da média lavoura, não falando já da pequena que ainda se encontra em piores condições, a maquinaria torna-se bastante cara, incomportável nos seus orçamentos.

Segundo a opinião de alguns economistas, a lavoura está na base das maiores actividades nacionais. Se o seu progresso depende da respectiva mecanização, o Estado dispõe dos meios necessários para facilitar a compra de máquinas, começando por abolir o imposto alfandegário e outras imposições, além do mais que está nas suas possibilidades.

Também se preconiza a agricultura de grupo ou em regime cooperativista para se fazer uma exploração mais económica, quer no respeitante à aquisição de máquinas, quer no respeitante a outras despesas, mas isso não constitui tarefa fácil, tratando-se de uma classe desorganizada e desprezada.

A situação é grave, para a qual tem contribuído, entre outros factores, as secas prolongadas e a falta de protecção do Estado antigo, que abraçou especialmente as grandes empresas, os tubarões...

T.

Um Padre Patriota!

(Continuação da 1.ª página)

Agora vejamos o que diz o Padre Fernandes:

De certo, que os Delegados da União Democrática de Timor, srs. António do Nascimento, Cândio Noronha e Fausto Soares, não esperavam uma manifestação altamente patriótica, nem tão pouco contariam com uma recepção triunfal, só reservada às grandes entidades.

Servindo de pano de fundo o majestoso monumento do heróico D. Aleixo, onde se lia um letrinho improvisado «Ou Portugal ou Nada», surgindo em peso o Povo de Ainaró, com as suas bandeiras e tambores, os seus Liurais e Chefes e bem como os de Hatudo e sem a intervenção das Autoridades Administrativas, na maré alta de exaltação patriótica, Ainaró reafirma categoricamente aos Delegados da União Democrática, a vontade de continuar sob a Bandeira das Quinas.

Foi isto que declararam os diversos oradores, que fizeram uso da palavra em português e em mambae, (dialeto) e assim o confirma o povo com os frequentes e entusiásticos haclacas.

Fortemente emocionados os Delegados frisaram que esta Terra lhes ensinava o português e que a vontade de Ainaró seria a vontade do seu partido.

Ainaró escolheu o seu caminho. Bem ou mal? Escolheu o mais seguro e o mais conhecido. Esta terra diz não aos líderes que pretendem integrar Timor noutros povos de cultura diferente, língua diferente; povos de costumes e credo diferentes; povos com outro padrão de vida e até maneiras de ser diferentes da nossa.

Ainaró diz não aos políticos que aspiram por uma independência total e completa. A curto ou a médio prazo.

Ainaró reconhece que de momento e em concreto, Timor não dispõe de recursos naturais e valores humanos (já não falando em valores selectivos) para assegurar a paz, a ordem, a defesa interna e externa; promover o progresso e o desenvolvimento em todos os escalões e bem assim, manter as relações diplomáticas, as comunicações com o resto do mundo, isso seria sustentar uma despesa astronómica, para a qual Timor se apresenta impotente para tal. São predados que só se conseguem com muita consistência e firmeza através de muitas gerações.

Ainaró não quer ser cobala nas mãos de uns líderes, recrutados a improviso ou formados à pressão ou à martelada pelas Universidades. Arreple-me pensar em Catangas, Congos e Biafrás.

Nesta hora grave da nossa História, devemos antes convergir as nossas forças e valores, isentos de pre-

conceitos e ressentimentos de um passado pouco famoso, deixando de parte ambições e questões pessoais vamos com calma e sem receio escolher o nosso destino.

Estamos entre dois colossos. Duas nações com gloriosa história, ambas de grandes recursos naturais e valores próprios; elas não têm outra ambição que não o desenvolverem-se cada vez mais em seu provelto e em colaboração com os estados vizinhos. E' assim que procedem as Nações que se dizem civilizadas. E assim reflectindo, o Povo de Ainaró que nasceu Português, prefere continuar Português.

O seu portuguêsismo já vem dos seus antepassados e foi selado, ainda não há muitos anos, com o sangue generoso do heróico Régulo D. Aleixo e dos seus valorosos companheiros, numa hora particularmente difícil para Timor.

Agora que se inaugura uma política de abertura e liberdade e se inicia uma arrancada para o progresso e valorização de Timor, não se põe em dúvida a vontade enérgica de Ainaró continuar com a Bandeira Portuguesa, seguindo o exemplo do seu ilustre Pai Secc, tão admirado pelo Povo, quando canta ou afirma: ditosa Pátria que tais Filhos tem.

Caro leitor, estes dizeres confirmam a ideia que fazias de que nem todos os Portugueses que andaram por terras de Além Mar, foram maus colonos e que só desejavam escravizar os seus habitantes. Os que só dizem mal, são despreitados. Uns porque nunca tiveram coragem de ir até lá, outros, como fracos de espírito, deles se costuma dizer: perdoai-lhes Senhor!...

JOSE REBELO

Propriedade

Vende-se com a área aproximada de 6 hectares, sequeiro e regadio—900 laranjeiras e boa residência.

Trata o solicitador José Luís Cesário.

ARRENDAR-SE PEDREIRA

De mármore, brecha rosada, no sítio da Assêca.

Tratar com D. Irene Soares Ramos, R. Dr. Miguel Bombar da, 55—TAVIRA ou pelo telefone 225 75.

Aguarela Rustica

(Continuação da 1.ª página)

tomáticas, a fazer adivinhar um juízo temerário...

Hirra, que seca, como diria o grande Eça!

Apresse-me a traçar umas linhas dissipadoras de maus juízos.

A aurora de Abril terá saneado muita coisa, é certo, mas se quem não deve não teme, eu nunca tive de me penitenciar, mormente em políticas.

Não me vendo nem me troco. Repudiei sempre a pigmentação de camaleão.

Inseri-me, desde menino, na verticalidade do fio de prumo, em todos os meus actos e pensamentos, com uma conduta de que não tenho de me avergonhar.

A Bíblia está para o cristão como o Alcorão para o muçulmano.

Pois eu, além da Bíblia, conservo, em relicário, um escrito que cimentou a minha sensibilidade de pensante e me tornou, portanto, um inalterável no meu ideal político.

Não resisto à tentação de o transcrever.

«A vicissitude da sorte, querida filha, tão variável como a chamada fortuna, colocou ao teu carinhoso Pai na lista dos chamados criminosos e vítima do ódio, da vingança e da arbitrariedade.

Próximo já dos últimos momentos, de ti me recordo com vivíssima saudade e te consagro os meus suspiros, como o vínculo mais doce que prende a minha existência à tua memória, que me é cara e no meu inopinado infortúnio a tua imagem querida existe a par de mim.

Tu perdes um pai, o melhor dos teus amigos.

Ele é roubado ao teu coração inocente para ser votado ao cadafalso; mas nem por isso é hoje indigno de ti.

Sem protecção e sem arrimo, a tua perda é irreparável e eu mesmo espero, minha filha, que nunca a vejas indemnizada.

Ninguém substituirá teu pai.

Muito desejo te conserves sem alguma outra relação social para não empenhares teu coração na sorte de um outro homem em que se puna, como em mim, a virtude e ponha a tua em lances amargurados.

Se, porém, outro for o teu destino, te rogo que prefiras um homem dos sentimentos e dos princípios de teu Pai, na certeza de que nem estes nem o patíbulo em que vou terminar os meus dias, podem servir-te de opróbulo.

Adeus, minha querida filha, Adeus para sempre.

Este documento define um Homem, que sem ódios, na mais sublime das resignações, vítima da prepotência dos outros homens, se vê apartado do carinho e do amor de sua extremosa filha, sacado à vida que tanto amou, em constante pugna pela Verdade e pela Justiça, no amantíssimo propósito da defesa dos pobres e oprimidos e cujo crime residia na coragem da sua insubmissão ao Absolutismo.

Data de 7 de Maio de 1829, após o emagamento do Movimento Liberal que eclodiu na minha terra, foi seu autor o Desembargador Manuel Gravitto de Veiga e Lima que, juntamente com José Joaquim de Queiroz, avô do então menino Eça de Queiroz, chefiara o movimento.

Sou Liberal, unicamente um Liberal.

Povo — que é Pátria — Bem Comum, respeito mútuo, ordem e disciplina, clima de paz e de trabalho, são um todo que formam a minha consciência de Liberal.

Acertando os demais, nas suas virtudes e nos seus defeitos, não deixo de analisar a minha mão, na qual nenhum dos cinco dedos é igual, e nem por isso tenho para com eles cuidados diferentes.

Nem sempre, para quem fez propósito de viver integrado na carência dos infelizes, dos velhos e dos doentes e daqueles que não tiveram um dia, mau grado seu, a possibilidade da cultura elementar, surge oportunidade da comunicabilidade.

Não vive para o Povo só quem toma a posição cimeira da demagogia, como defensor dos seus direitos.

Retórica não é acção.

E' pela noite dentro e madrugada alta, quantas vezes, no silêncio e isolamento de um gabinete, que se traçam os rumos da melhor acção no puro benefício desse Povo que, habituado a incertezas, confia, ao cabo, em quem lhe dá a garantia de uma vida melhor.

O Povo não se ilude.

O meu velho amigo não vai ficar sem a descrição pedida.

Espero, se Deus me der vida e saúde, descrever primeiramente o Busaco e seus locais históricos e depois lá irei, o melhor que posso e sei, contar numas pinceladas honestas e verídicas, as cargas de cavalaria do general Cotton, pela encosta do Boialvo na direcção de Viseu, ou aguerrido contra ataque, em manhã nevoenta, já no topo da Cruz Alta, para a Ponte do Mucela, dos portugueses valentes sob o comando de Lector, a incerteza da acção do general Fane e os primores da arrancada da Brigada Algarvia, a constituir a Infantaria e 14 e cujas gloriosas bandeiras desse momento eu ainda revejo no Museu e

me motivam um frémito de emoção, especialmente aquela de Lagos, tão rota e ensanquetada, como testemunho do ardor da luta que redundou em glória.

E por aqui me quedo hoje, na graça de Deus.

A LUPA

(Continuação da 4.ª página)

queira! Não, não são as donas-de-casa, são algumas das senhoras que vão ali fazer a limpeza. Ora isso, também, não pode ser... Alguém terá de se responsabilizar, terá de controlar, porque assim daqui a nada isto será uma cidade de lixeiras! Continuum, por exemplo, a atirar lixo para o Rio Gilão... Ah! E em Santa Luzia, já me escreveu há muito tempo, em Maio, o meu bom amigo e correspondente Ruy, a população continua a despejar lixo e fezes «na baixa-mar». Queixam-se as senhoras de que a recolha do lixo é irregular, por isso elas atiram-no para essa zona.

Diz o Ruy que com tantas campanhas e proclamações e inoculações, etc., «isto não faz sentido». Diz ainda o Ruy que as obras de saneamento, essas da canalização de água e de esgotos, estão paradas há bastante tempo. Não sabe porque. Eu também não sei. Quem sabe? Digam, por favor. Agora, com tanta liberdade que há por aí, bolas! fale-se, diga-se, pergunte-se! Mas, claro, civilizadamente... Sobre lixo e lixeiras, há mais. Fica para outra vez. E sobre a falta da «Água do Luso» ou da «Bela Vista». Um amigo nosso, Paulo do Carmo Pescada, fez-me uma pergunta interessante, uma observação que merece nota: «Nós aqui com uma água tão fantástica, essa da Atalaia... à espera dos garrafões de Setúbal e do Luso!? Já viu coisa mais ridícula?!» Tem razão. Fica para a semana.

TINHA tanto mais para dizer. Sobre os avisos dos «camaradas» (deles, uns dos outros, que meus é que não, bolas!) que até vieram à minha casa às 2 e 3 da madrugada, avisos sim, como eles diziam, «não são ameaças!» Sobre estas festas de verão na «Corredoura» e o barulho infernal que alguns conjuntos fazem... até parece de propósito! Sobre comentários de natureza política que agentes artísticos fazem em bailaricos — deixem as políticas lá fora, ou em casa, ou nos comícios, bolas! Nos bailaricos, «niet! niet!»

E muito mais. Falta o espaço. Tenho de ter cuidado com a tesoura. Da Censura? Não. Isso, dizem, já não existe... Refiro-me à tesoura aqui do paginador. Ele não pode fazer milagres! Espaço não se fabrica!

Mas, enfim, é como o meu amigo Don Alfredo diz, «A Vida continua...»

E eu vou agora dar um passeio à beira do Gilão... E até Sábado... se Deus quiser!

D. Carlos

As Donas de Casa

(Continuação da 1.ª página)

E as donas de casa... roseta de croché na mão, indumentária simplificada, ralhetes aos meninos de vez em quando e, à sombra do toldo, a badalar, ou no «instituto» a procurar reaver o que o tempo levou e não restituiu.

J. L.

Misericórdia de Tavira

HOSPITAL DO ESPIRITO SANTO

Assembleia Geral Extraordinária

A pedido da Mesa Administrativa desta Misericórdia, convoco a Assembleia Geral Extraordinária a reunir no dia 31 do corrente, pelas 21 horas, na Sala das Sessões, de harmonia com o § 2.º do Art.º 25.º do Compromisso, com a seguinte ordem de trabalhos:

I — Alteração do artigo 24.º para os seguintes termos:

«A convocação da Assembleia Geral far-se-á com antecedência não inferior a oito dias, por meio de aviso aos associados, de anúncio publicado nos jornais desta cidade e de edital afixado na Sede da Misericórdia».

II — Apreciação das Insinuações da Comissão Directiva Provisória do SRA tornadas públicas ao âmbito nacional através da Emissora Nacional e Imprensa diária, de forma a que, se as mesmas forem comprovadas nesta Assembleia Geral, lhe seja feito o devido saneamento.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 20 de Julho de 1974

O Presidente da Assembleia Geral

Dr. José Raimundo Ramos Passos

I FESTIVAL INTERNACIONAL DO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

rio recital em órgão, pelo conhecido concertista Michel Chapuis, que utilizará o órgão desse templo, restaurado recentemente pela Fundação Gulbenkian.

Também o Teatro da Comuna dará uma representação excepcional durante o Festival.

No dia 28 teremos o prazer de apreciar o grande músico grego Mikis Theodorakis, que depois de ter rendido homenagem a Portugal na cidade de Paris, apresentará em estreia em Faro, junto à Sé Catedral a sua nova obra «Cantata a Pablo Neruda» acompanhado pelo Coral da Fundação Gulbenkian.

Foi convidado para dizer o poema de Pablo Neruda, o grande actor Filipe Sinde.

Incluído ainda no I Festival Internacional do Algarve, realizar-se-á na terça-feira, dia 20, um concerto interpretado pelos internacionalmente conhecidos solistas japoneses Kita Gwatadashi e Keiko Watawa.

Assistirão ao espectáculo elementos da Embaixada Japonesa.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

Continue o nosso jovem colega o seu curso e quando o completar não se esqueça daquele seu velho colega que sinceramente o felicitou pela sua escalada a pulso.

TRINDADE E LIMA

Farmácias de Serviço

de 27 de Julho a 2 de Agosto

HOJE — Farm. MONTEPIO
DOMINGO — » ABOIM
SEGUNDA — » CENTRAL
TERÇA — » FRANCO
QUARTA — » SOUSA
QUINTA — » MONTEPIO
SEXTA — » ABOIM

Livros Recebidos

A Socialização da Medicina

Iniciativas Editoriais acabam de publicar «A Socialização da Medicina», o 15.º título da colecção *Século XX/XXI*. A obra inclui textos de autores portugueses, brasileiros, franceses, ingleses, italianos, norte-americanos, vietnamitas, sobre o problema da socialização da medicina, e as experiências levadas a efeito neste sentido pela Inglaterra, os países nórdicos, a U.R.S.S., a China, Cuba e o Vietname. Alguns desses textos atacam, outros defendem a socialização da medicina. A leitura desta antologia, sem dúvida, fará ganhar uma consciência rica do problema e das suas implicações. Sobre tudo isto, uma obra única entre nós onde — que saibamos —, mais nenhuma existe publicada sobre o tema da socialização da medicina.

COMUNICADO DO PAGAPOUCO

Praça Dr. António Padinha, N.º 4 (Jardim da Alagoa)

TAVIRA

Informa que abre na próxima segunda-feira, dia 29 de Julho, a sua secção de **PRONTO A VESTIR** com autênticos brindes a todos os Clientes

Venha ver mais esta secção do **PAGAPOUCO** uma grande organização ao serviço do Público

ALGUNS DOS BRINDES QUE LHE DESTINAMOS

Mini-Vestidos ou Túnicas ALGODÃO ESTAMPADO APENAS — 25\$00	Calças LEVIS EM GANGA TEXAS SÓ 60\$00 MAS SÃO MESMO LEVIS	Calções Hipie Levis POR 60\$00 São LEVIS e são mesmo SESSENTA ESCUDOS	Calças para Senhora MALHA ALGODAO JAKARD 100\$00 É VERDADE E PODE ESCOLHER	Camisas para Homem MILHARES DE PADRÕES UM SÓ PREÇO 65\$00 PODE ACREDITAR
Blusas de Senhora VARIADOS MODELOS VARIAS QUALIDADES DIVERSAS CORES UM PREÇO SÓ 50\$00	Blusas-Camisolas-Ticharts Em Algodão Mercerizado estampas incríveis um preço diabólico 35\$00	Vestidos de Senhora ALGODÃO 100% PADRÕES EXCLUSIVOS 100\$00	Vestidos de Senhora TRILOBAL E MALHA APENAS 160\$00 PADRÕES LINDÍSSIMOS	Roupões Turcos de praia Macacos Turcos de praia ESTAMPADOS APENAS 50\$00 são de borla
FATOS PARA SENHORA CALÇA E CASACO 100% COTTON MARCA ALAN RODIN INTERNATIONAL 2 PEÇAS — só 200\$00	Calças lona crua HOMEM E SENHORA CADA PAR 50\$00	Calças algodão de riscas VARIOS TAMANHOS UM SÓ PREÇO 90\$00	Calças de riscas 100% ALGODÃO HOMEM E SENHORA APENAS 100\$00	Grande variedade de Blusas para Senhora Algodão/Linho 100\$00

EDITAL

AMANDIO DOS SANTOS COIMBRA, presidente da Junta de Freguesia de Concelção Concelho de Tavira.

Faz Público, que se realiza, como é tradicional, no dia 15 de Agosto do corrente ano, a **Feira Franca** anual desta freguesia, para compra e venda de gados, com instalações de barracas de diversões e de quinquilharias diversas e vistosas iluminações eléctricas.

Em virtude de determinação superior e não ser possível a feira realizar-se junto à Estrada Nacional, terá lugar este ano e de futuro nos largos Junto à Igreja Paroquial.

Para constar se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Junta de Freguesia e Concelção de Tavira,
10 de Julho de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA

Amândio dos Santos Coimbra

Galerias D'El-Rei

Mobiliás em todos os estilos ao dispôr do público

Permanente Exposição

Móveis e Decorações

Rua Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa — Telef. 22098 — TAVIRA

Noticias Pessoais

Partidas e Chegadas

Com sua família encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. dr. Rui Soares, engenheiro geógrafo e professor da Escola Naval.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade, tendo-nos dado o prazer da sua visita, a nossa conterrânea e assinante residente na capital, sr.ª D. Maria da Conceição Forra.

— Encontra-se há dias, com seus familiares, na residência de seus pais em Faro, o nosso conterrâneo sr. Dinis José Correia, residente na Alemanha, que veio em gozo de férias.

— Com sua família encontra-se passando as férias na sua residência de Monte Gordo, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Viegas da Fonseca, proprietário e despachante da Alfândega do Porto.

— Encontra-se nesta cidade com sua esposa e filho, em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Américo dos Santos Costa, actualmente residente em Paris.

— Com sua esposa encontra-se nesta cidade no gozo de férias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Ofir Gomes Panito, funcionário do Ministério do Trabalho, em Lisboa.

Doente

Foi submetida a uma intervenção cirúrgica de urgência, na clínica de S. João de Deus, em Lisboa, que resultou com muita felicidade, a sr.ª D. Celeste Viegas Cesário, esposa do nosso prezado amigo sr. José Luís Cesário, proprietário e solicitador nesta cidade.

A senhora que já teve alta desejamos a rápida continuação das suas melhoras.

BARCO E APETRECHOS DE PESCA

Vendem-se: 1 barco a motor de 35 cavalos, em bom estado, para a pesca costeira; 1 bote, com 5,80m. equipado com 1 motor de 6 cavalos; 1 bote sem motor de 4 metros; uma sacada completa, 80 dúzias de alca-truzes e 70 «murejonas».

Quem pretender tratar com Manuel Domingues Nunes — perto do Campo de Futebol de Santa Luzia.

Câmara Municipal de Tavira

Biblioteca Municipal

AVISO

A Câmara Municipal de Tavira torna público que, em sua reunião ordinária, realizada no dia 17 do corrente mês, deliberou estabelecer a título experimental, o seguinte horário de funcionamento da Biblioteca Municipal:

Abertura 9,30 horas
Encerramento 17,30 »

com período de descanso para almoço das 12,30 às 14 horas.

Paços do Concelho de Tavira, 20 de Julho de 1974

O vereador, servindo de presidente,
José Emídio Fernandes Sotero

EMPREGADO PRECISA-SE

com conhecimentos do ramo de Modas, Confecções, Sapataria, Tecidos, etc.

EXIGE-SE:

Carta de Condução

Gosto para decoração de Montras
sentido de responsabilidade para tomar decisões

TRATAR COM:

MANUEL MARTINS DIAS

TAVIRA

MOSAICO JUVENIL

O Mundo da Juventude

«POESIA... fonte de deliciosa paz»

PORTUGAL... jardim à beira-mar, é mãe de Santos, Heróis, Poetas e de um povo hospitaleiro.

Um povo trabalhador, que sabe olhar um pôr do Sol; a flôr que desabrocha, uma nuvem que desliza como um cisne ou um castelo; o horizonte que se alarga e termina na majestade de uma montanha.

Um povo que sabe ouvir o regato que saltita de pedra em pedra; o passarinho que canta e a quem outro responde; o pregão sonoro que passa na rua; a música maravilhosa que a rádio espalha no ar.

Um povo que quando canta... canta na voz da poesia. Poesia que é a voz da alma... a voz do coração.

Voz que minha garganta exprime e que minha caneta escreve em folhas amareladas,

HOTEL DA BALAIA

CONCERTO

A série «Concertos/74» que o Hotel da Balaia promove, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, prossegue com a apresentação em 29 do corrente, pelas 22 horas, do «Quarteto de Cordas de Lisboa».

Constituído por Anibal Lima, violino da Orquestra Gulbenkian; Jorge Lé, 1.º violino da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; Anabela Chaves, viola solista da Orquestra Gulbenkian e Clelia Vital, violoncelo da Orquestra Gulbenkian, o «Quarteto de Cordas de Lisboa» é hoje um dos mais brilhantes conjuntos no panorama da música em Portugal, tendo ganho em 1972 o Prémio Guilhermina Suggia.

O programa é constituído por: «Quarteto op. 29 em lá menor» de Schubert, «Quarteto Dissonante K465» de Mozart e «Quarteto op. 74, n.º 3» de Haydn.

Os bilhetes de ingresso — gratuitos — podem ser levantados, a partir de 26 de Julho, na Recepção do Hotel da Balaia ou nos Postos de Turismo.

EXPOSIÇÃO

Violet Makombe — rodesiana nascida em 1949, expõe na Galeria da Balaia a sua colecção de Batik, de 20 a 31 de Julho.

Considerada uma das mais representativas executantes deste tipo de Arte, Violet Makombe — que expôs anteriormente em Blantyre, Zomba, Lilongwe, Luanda e na Galeria da Balaia — apresenta os seus trabalhos antes de partir para os USA onde tem marcadas uma série de exposições, com início em New York.

Estação Agrária de Tavira

«Com pedido de publicação recebemos o seguinte Telegrama enviado para:

Emissora Nacional, Secretário de Estado da Agricultura, Director-Geral dos Serviços Agrícolas, Comissão Provisória do Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas —

«Os Trabalhadores da Estação Agrária XV Região Agrícola Tavira reunidos dia 22 de Julho e em resultado da notícia divulgada pelo Emissor Regional Sul e do Comunicado emanado pela Comissão Directiva Provisória do Sindicato Nacional Regentes Agrícolas e difundido em 20 do mesmo mês no Programa da Manhã da E. N. e na Imprensa por grande maioria e em escrutínio secreto vêm protestar contra tal Comunicado e manifestar todo o seu apoio e voto de confiança ao Director e Subdirector desta Estação Agrária Engenheiros Bento dos Santos Nascimento e José Francisco Pereira da Assunção dado que apenas se limitaram a cumprir o que está superlamente determinado.

Comissão Pró-Sindicato dos Trabalhadores Função Pública Estação Agrária Tavira».

que não são mais que pedaços da minha vida, embora pincelados com leve subjectividade e com pequenas particulas de amor e romantismo.

Quero escrever versos e cantá-los
Quero ter no sangue a poesia...
Quero ser... poeta e ler versos
Quero ser... poeta por um dia

Quero prados verdes de sonetos
Quero a melodia neles contida
Quero muitas quadras e tercetos
Quero ser... poeta toda a vida

Quero viver uns tempos nesta vida
Quero ser assim... ter uma sorte
Quero ao morrer ficar bem fundo
Quero ser poeta além da morte

Sim... quero escrever versos e cantá-los ao Mundo, para que ele esqueça por momentos a hipocrisia, o sangue, a derrota, a vingança, o ódio e para que nesses instantes ele fecunde os seus corações com sementes de amor e paz.

Quero prados verdes de sonetos, que me tornem livre e me ajudem a captar a verdadeira melodia da vida.

Quero ser poeta... pois o poeta só vive a beleza, a paz, o amor, a caridade e eu quero afastar da minha vida o caos e a inquietude que atormentam a minha alma.

Também tu jovem... deves desejar ser poeta e afastar de ti os sonhos vagos, as ilusões vazias e procurar um novo caminho, onde possas ofertar ao Mundo um pouco da paz que plantares e cultivares em teu coração.

Amílcar António da Costa

Trespasa-se

Estabelecimento de taberna, cereais, sementes seleccionadas para agricultura, rações para pombos correios e para animais, etc., que serve para outros ramos de negócio.

Quem pretender dirija-se a Joaquim José Marcos Gil, Rua João Vaz Corte Real, 43 — Tavira, ou pelo telef. 226 46.

(Continua na 2.ª página)

Câmara Municipal de Tavira

Aviso Convocatório

Reunião Extraordinária do Conselho Municipal

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco os Ex.ªs Vogais do Conselho Municipal de Tavira para a sessão extraordinária a realizar no dia 30 do corrente mês, pelas 16 horas, no edifício dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- a) — Alienação de terrenos na Quinta da Saúde à Direcção-Geral das Construções Escolares (rectificação de áreas);
- b) — Fixação de abono para falhas ao tesoureiro municipal;
- c) — Lançamento de derrama extraordinária para obras e melhoramentos urgentes, a exemplo do que vem sendo praticado em anos anteriores.

Paços do Concelho de Tavira, 20 de Julho de 1974

O vereador, servindo de presidente,
José Emídio Fernandes Sotero

O LAGO DO NOSSO JARDIM PÚBLICO

O lago do nosso jardim público, que contorna o coreto, era aqui há anos, pelo seu estado higiénico e florido, onde cardumes de peixes multicores volteavam para gaudir da miudagem, um dos locais aprazíveis para mostrar aos visitantes.

Infelizmente, após aquela inoportuna deliberação municipal que consentiu a instalação de um «quiosque-arranhanha» no acanhado jardim público, tudo se transformou num autêntico chavascal mal cheiroso.

Todos os resíduos de peiscos, latas de conserva, etc., são lançados para o lago, que nunca se limpa e daqui a dias todos se admirarão se por acaso ali surgir um foco infeccioso. É raro o dia, segundo nos informam, em que os poucos peixes que ali restam não aparecem mortos à tona de água.

E pelo que se espera?

Ou se manda limpar o lago ou se dá ordem para o quiosque levantar ferro e ir lançar-se à sua vontade para o vasto espaço existente entre o mercado municipal e o jardim, que foi sempre o local indicado e creio até que a mais acertada opinião.

Mas, como por cá se leva a vida a copiar os outros, como Faro, que é um jardim de tripla largura, que lhe serviu de modelo.

Como também por cá normalmente tudo se consente, a não ser as aberrações levantadas com as cores das telhas ou dos azulejos, de vez em quando, já nos chegam aos ouvidos que, com aqueles pagodes bi-semanais que se realizam na Corredoura durante o Verão, há quem pense erigir talvez um grande pagode chinês, numa das placas centrais e se calhar a ideia é de aproveitar.

E quanto ao lago do jardim e o foco infeccioso, «Moita Carrasco».

Zé Liberal

Aniversário da «ADEGA» de Moraes Carneiro

DIA 20, sábado, houve festa na adega, na única «Casa de Fados» no Algarve. Festejava-se um ano de existência, nem sempre fácil, com muita alegria e espectáculo. A fadista taviense, Cremilde, cantou com a vontade profissional. O fadista amador «habitué» da adega taviense, Adriano, cantou com estilo e arte que faltam a muitos profissionais. Tó Zé Lopes executou boa música popular portuguesa, com o acompanhamento da guitarra de Moraes Carneiro e a viola de Ferreira. O «Tripé» de José dos Santos, João Carlos e Adalberto conseguiu produzir gargalhadas mesmo dos muitos estrangeiros que ali estavam e não percebiam uma palavra de português. A mimica do José Santos e do João Carlos chegou para os fazer rir. Dois pares do Rancho Folclórico da Fuseta executaram números de danças algarvias de tal maneira que houve quem se erguesse para os aplaudir.

Casa cheia, ambiente alegre. Noite quente, e se não fossem as ventoinhas e os «expe-dair» nas portas, teria sido semi-infernal... Mas, como dizia um cavalheiro alemão, «bom vinho fresco, bom ambiente, grande alegria... Parabéns e boa sorte, senhor Moraes Carneiro!»

Vende-se CASA

Na Rua das Olarias, n.º 6 em Tavira, com quatro quartos, casa de jantar, cozinha, casa de banho e uma varanda.

Quem estiver interessado deve tratar com Joaquim Mota, na mesma morada.

Pequenos Aparentamentos

ESTUDANTES

Sabíamos que este nosso colega, homem ainda bastante novo e no activo, seguia os estudos de um curso superior. Perguntámos-lhe agora no fim do ano lectivo, em que altura se encontrava no caminho da carreira que pretendia seguir e elucidou-nos: «Sou bacharel em filosofia e completei o terceiro ano do curso».

Felicítamo-lo e dissemos-lhe que muito admirávamos os que conseguiram subir a escada a pulso. Impressionou-se e respondeu-nos: «É verdade que tem sido a pulso».

Estes são os estudantes (ou melhor dizendo os estudiosos) que mais consideramos. E fazemos uma pausa para dizer que muitas vezes perguntámos aos nossos alunos se sabiam a diferença que existe entre estudantes e estudiosos. Quantos estudantes frequentam as várias escolas sem atentar nos livros nem escutar os mestres e quantos estudiosos nunca frequentaram uma escola e são figuras de relevo pela sua inteligência e, mais ainda, pela sua persistência. Contam-se destes bastantes casos, até entre nós. Pois, como acentuámos, são aqueles que desamparados, falhos de recursos, conseguem trepar pelo caminho da cultura, os que promovem a nossa verdadeira admiração.

Vêm de seguida os que, oriundos de famílias de modestos recursos, ajudam-nos nos seus sacrifícios, aplicando-se com afinco aos livros, dispensando explicadores e até compêndios, colaborando com colegas mais fortuneiros, a quem em troca dão o seu auxílio na compreensão de textos mais difíceis. Por estes também temos admiração. Seguem em último lugar os replasos, filhos de pais abastados, — «não applies muito a cabeça; queres um explicador ou vários, é só dizer». E lá vão rojando os pés, amparados a muletas, perdendo anos — «não vale a pena ralares-te» — e ficam abandonados pelo caminho ou, se chegar a concluir um curso, sabe Deus à custa de quantas manigâncias o conseguem.

São estes, quase sempre, os que deitam as culpas das suas falhas e atrasos para os mestres.

Dizia-nos há dias o nosso amiguinho Fernando António, que já aqui trouxemos, «gosto muito dos meus professores». Raro é o bom aluno que não é amigo do seu professor. Isto não é um beneplácito a todos os professores. Pecados temos todos; o que nem todos temos é coragem de levá-los ao ralo do confessionalário.

(Continua na 2.ª página)

NECROLOGIA

D. Maria Isabel Barbosa Centeno Castanho

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu em Lisboa, no passado dia 20, a sr.ª D. Maria Isabel Barbosa Centeno Castanho, solteira, de 68 anos de idade, filha do conselheiro dr. José Ribeiro Castanho, antigo ministro do Interior e de D. Laura Isabel Barbosa Centeno Castanho, já falecidos.

A bondosa senhora era irmã das sr.ªs D. Helena Centeno Gomes, casada com o sr. comodoro António Valeriano Gomes, D. Maria Feliciano Centeno Castanho Paes, casada com o sr. tenente-coronel da Força Aérea Armando Rui Cerqueira da Silva Paes e dos srs. drs. José Centeno Castanho e Manuel Centeno Castanho, já falecidos, que foram esposos das sr.ªs D. Odete Pires Ponce Centeno Castanho e D. Maria da Conceição Caeiro Centeno Castanho.

Os seus restos mortais chegaram a Tavira na tarde de 21, transportados num auto-fúnebre da Agência, Magno, tendo sido celebrada missa de corpo presente, pelas 18 horas, na igreja de Santo António, de onde se realizou em seguida o funeral para o jazigo de família no cemitério do Calvário, com grande acompanhamento.

A morte da inditosa senhora causou profundo pesar pois nada levava a supor tão rápido e triste desenlace.

«A família enlutada endereçamos sentidos pêsames».